

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em setembro/22 apresentou variação negativa de 3,9%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de agosto/22, verificou-se uma variação nula. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 0,2% em relação ao mesmo período anterior. A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Set/22 (MWmédio)	Variação %			
		set-22 / set-21	set-22/set-21 ajustado ⁽¹⁾	set-22/ ago-22	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	67.918	-3,9	-1,8	0,0	0,2
SE/CO	38.632	-5,3	-1,9	0,3	-0,1
Sul	11.274	-3,7	-2,4	-3,0	0,6
Nordeste	11.238	-5,3	-5,3	1,0	-0,5
Norte	6.774	6,8	6,0	2,3	2,7

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga .

(2) $Cresc. acum. (out/21 - set/22) / (out/19 - set/21)$

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de outubro/22.

DESTAQUES: Em setembro

- Variação negativa de 3,9% na carga do SIN, na comparação com setembro/2021.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 0,8 ponto.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, subiu 1,0 ponto no mês.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 1,5 pontos em setembro/22.
- O índice de confiança do consumidor (ICC) subiu 5,4 pontos.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, subiu 2,4 pontos.

O resultado da carga do mês de setembro foi impactado pelo efeito das temperaturas amenas e maiores totais de precipitação na região Sul e em parte do Sudeste em função da passagem de diversas frentes frias durante o mês. Adicionalmente foi observado, em setembro, recuo da confiança da indústria de 0,8 ponto. Segundo divulgação da FGV – Fundação Getúlio Vargas, esse recuo foi influenciado principalmente, por uma percepção de queda na demanda por produtos industriais de todas as categorias de uso, exceto nos produtos de consumo de bens não duráveis. Apesar de uma descompressão nos custos com a redução dos preços do petróleo e da energia, o resultado afetou negativamente a avaliação sobre a situação atual dos negócios. Para os próximos meses, a pesquisa mostrou um pessimismo quanto ao aumento da produção, possivelmente relacionados com a continuidade da desaceleração da atividade econômica e dificuldades ainda no abastecimento de alguns insumos. Houve queda da confiança em 11 dos 19 segmentos industriais monitorados pela Sondagem da FGV. O Índice Situação Atual (ISA) recuou 1,9 ponto, para 100,9 pontos enquanto o Índice de Expectativas (IE) se manteve relativamente estável ao variar 0,1 ponto para 98,0 pontos. O Nível de

Utilização da Capacidade Instalada da Indústria caiu 1,4 pontos retornando ao patamar observado em maio de 2022 quando alcançou 80,8%.

Apesar do último conjunto de dados do PMI indicar que o aumento das vendas e os esforços de reabastecimento continuaram a sustentar o crescimento da produção industrial no Brasil, de acordo com os resultados da pesquisa, o volume de novos pedidos aumentou a um ritmo mais lento no atual período de sete meses de expansão, mostrando sinais de que a demanda se aproxima da estagnação. Os resultados apresentados pelo Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) divulgada pela S&P Global de setembro caiu a 51,1 em setembro, de 51,9 em agosto. De acordo com o resultado da pesquisa o índice ainda permanece no território de expansão. O enfraquecimento da demanda, tanto para insumos quanto para bens finais, ajudou a reduzir a inflação, conforme visto por aumentos mais brandos nos preços de insumos e custos de produção.

A variação negativa de 1,8% na carga ajustada indica que os fatores fortuitos tiveram influência negativa de 2,1% no crescimento da carga no mês.

A Confiança dos Consumidores (ICC) apresentou aumento de 5,4 pontos em setembro/22, atingindo o maior nível desde janeiro de 2020. Esse é o quarto mês consecutivo de aumento e o resultado parece estar relacionado com a queda nas expectativas de inflação dos consumidores para os próximos 12 meses e o aumento do otimismo em relação ao mercado de trabalho. A intenção de consumo apresentou aumento, exceto para os consumidores de renda mais baixa, o que reflete ainda dificuldades dessa classe. De acordo com a FGV, a proximidade das eleições tem um efeito potencializador dessas expectativas, porém é necessário ter cautela nesses resultados, considerando uma política monetária ainda restritiva e a possibilidade de desaceleração da atividade econômica, que reduziria a velocidade de recuperação do mercado de trabalho.

O ICE – Indicador de Confiança Empresarial, da FGV, subiu 0,8 ponto em setembro, atingindo 101,5 pontos alcançando o maior nível desde agosto de 2021 (102,5 pts.). Com o resultado o ICE se aproxima do nível de agosto de 2021, o maior alcançado desde o início da pandemia de covid-19. A pesquisa mostra avaliações mais positivas sobre a situação atual e expectativas menos favoráveis em relação aos meses seguintes, principalmente no horizonte de seis meses à frente. Os setores menos otimistas são o Comércio e Indústria. Nota-se um pessimismo crescente no setor industrial, reflexo das perspectivas para a demanda externa, principalmente no segmento de Intermediários como consequência da forte desaceleração em curso da economia mundial no setor.

A confiança do comércio também voltou a subir em setembro. O Indicador de confiança do Comércio – ICOM subiu 2,4 pontos no referido mês. Enquanto no mês anterior, a alta foi totalmente influenciada pelas expectativas, no mês de setembro houve recuperação nos indicadores que medem a percepção sobre o momento presente. De acordo com a FGV, essa melhora parece estar relacionada com a recuperação da confiança do consumidor nos últimos meses, do mercado de trabalho, desaceleração da inflação, além de algumas medidas de estímulos do Governo.

Depois de ficar relativamente estável no mês de agosto/22, o Indicador de Confiança dos Serviços - ICS, do FGV IBRE subiu 1,0 ponto em setembro/22, chegando ao seu maior nível desde março de 2013 quando alcançou 102,0 pontos. A alta no mês foi influenciada tanto pela melhora com o momento presente, recuperando o que foi perdido no mês de agosto/22, quanto pelas expectativas, que avançam pelo sétimo mês consecutivo. O resultado mostra que o setor ainda mantém a trajetória positiva de recuperação após os efeitos mais negativos da pandemia. A continuidade desse ritmo de retomada, segundo a FGV, depende da melhora no ambiente macroeconômico, que ainda se mostra desafiador. Apesar de ainda se manter acima de 50, indicando aumento de uma forma geral, o Índice de Atividade de Negócios do Setor de Serviços da S&P Global para o Brasil mostra uma desaceleração, passando de 53,9 em agosto para 51,9 em setembro. Segundo a pesquisa, apesar do crescimento do setor de serviços ter se mantido em setembro, os fundamentos da economia continuaram com tendência de queda. A demanda melhorou no menor grau desde o início do ano, pesando sobre o crescimento da atividade e do emprego. Ainda de acordo com a S&P Global, foi observado aumentos mais brandos nos preços de insumos e custos de produção, os mais lentos em 25 e 20 meses respectivamente, em meio a cortes de impostos e preços contidos dos combustíveis. A confiança nos negócios caiu apenas marginalmente. A principal dificuldade encontrada pelas empresas, segundo a S&P Global, foi a falta de demanda por seus serviços, pois as famílias contiveram os gastos devido ao poder de compra reduzido e à incerteza sobre as eleições.

A queda nas expectativas de inflação dos consumidores para os próximos 12 meses e um aumento do otimismo em relação ao mercado de trabalho contribuíram para o avanço de 5,4 pontos no Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE, em setembro, quando alcançou 89,0 pontos. Esse é o maior nível desde janeiro de 2020 (90,4 pontos). De acordo com a pesquisa, existe um aumento na intenção de consumo, exceto para os consumidores de renda mais baixa, o que reflete ainda dificuldades dessa classe.

O Indicador Antecedente de Emprego - IAEmp voltou a apresentar crescimento. Subiu 1,5 pontos em setembro/22, para 83,8 pontos, atingindo o maior nível desde outubro do ano passado (87,1 pontos). O indicador já acumula uma alta de 8,8 pontos nos últimos seis meses.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	jul/22	ago/22 (A)	set/22 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	82,3	82,2	80,8	-1,4
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,5	100,3	99,5	-0,8
Índice da Situação Atual (ISA)	101,4	102,8	100,9	-1,9
Índice de Expectativas (IE)	97,6	97,9	98	0,1

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

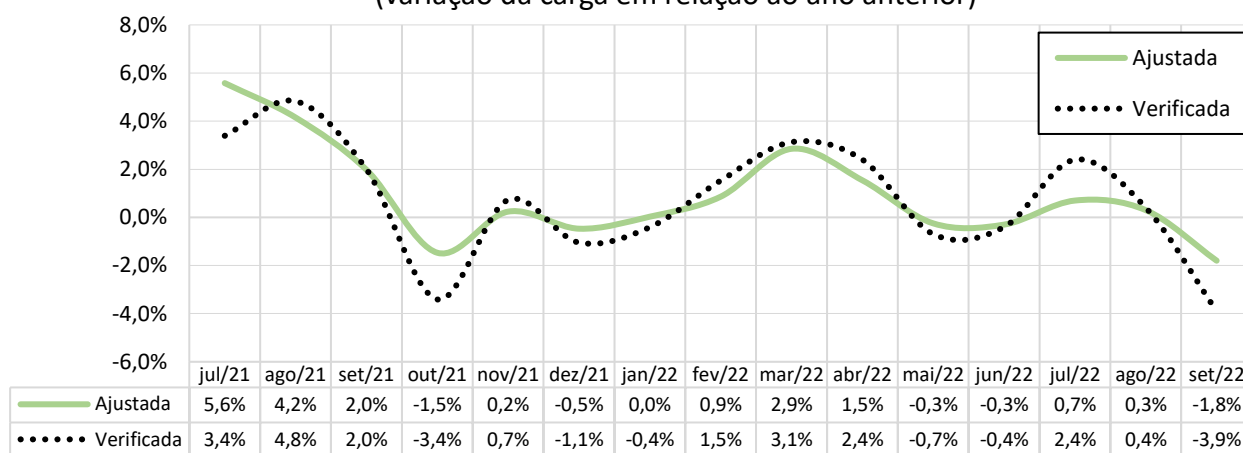
Indicadores Comércio (2)	jul/22	ago/22 (A)	set/22 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	95,1	99,4	101,8	2,4
Índ. da Situação Atual (ISA)	105,6	104,2	105,7	1,5
Índice de Expectativas (IE-COM)	84,8	94,5	97,9	3,4

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

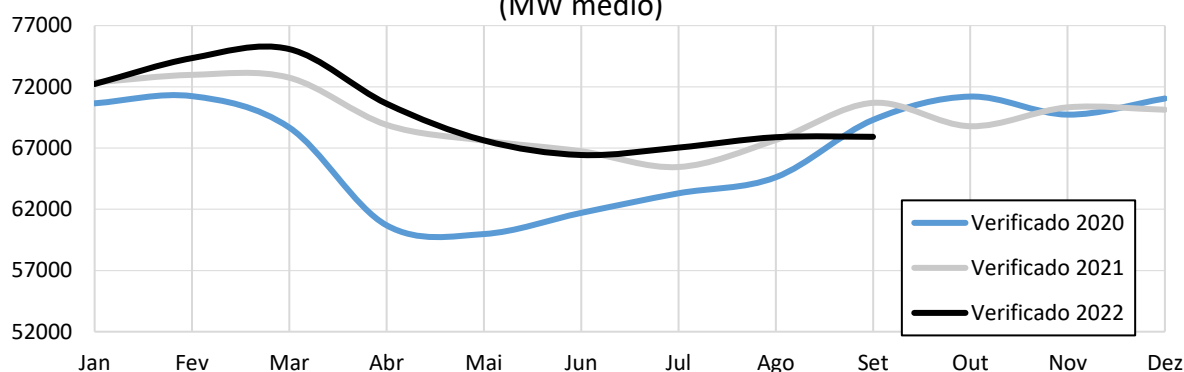
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.



Gráfico 2: SIN - Carga de energia
(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em setembro/22 apresentou uma variação negativa de 5,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de agosto/22, verifica-se uma variação positiva de 0,3 na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação negativa de 0,1% em relação ao mesmo período anterior.

O cenário meteorológico verificado no mês de setembro de 2022 manteve o padrão observado no mês anterior (agosto de 2022), com avanço de frentes frias e a consequente queda das temperaturas em parte do Sudeste contribuindo para o desempenho da carga desse subsistema.

Com 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor e apesar dos sinais de enfraquecimento da demanda, os fabricantes de produtos continuaram a aumentar a produção em setembro. Os dados de setembro destacaram um recuo considerável nas pressões de custos. Os preços de insumos aumentaram à taxa mais lenta em quase oito anos. De acordo com os participantes da pesquisa, os preços mais baixos de commodities, metais e plásticos ajudaram a reduzir os aumentos em outros lugares.

Ressalta-se que o Índice de Confiança do Empresário Industrial divulgado pela CNI - Confederação Nacional da Indústria, avançou em quase todos os setores industriais (27 de 29 setores), em todas as cinco regiões do Brasil e em todos os portes de indústria (pequenas, médias e grandes empresas). Ao se analisar os componentes do ICEI, destaca-se que, pela primeira vez desde fevereiro de 2020 todos os setores analisados avaliam de maneira positiva ou neutra as condições atuais da economia brasileira, na comparação com os seis meses anteriores. O ICEI varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Houve avanço da confiança em 27 de 29 setores industriais considerados. A confiança caiu nos setores Biocombustíveis (-2,1 pontos) e Veículos automotores (-1,2 ponto). Apesar dessas quedas, todos os setores da indústria permanecem confiantes. O avanço foi influenciado pela avaliação dos empresários acerca das condições atuais da economia brasileira na comparação com os seis meses anteriores. A avaliação pelos empresários das condições atuais da economia brasileira se tornou mais positiva em todos os setores, exceto Veículos automotores.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

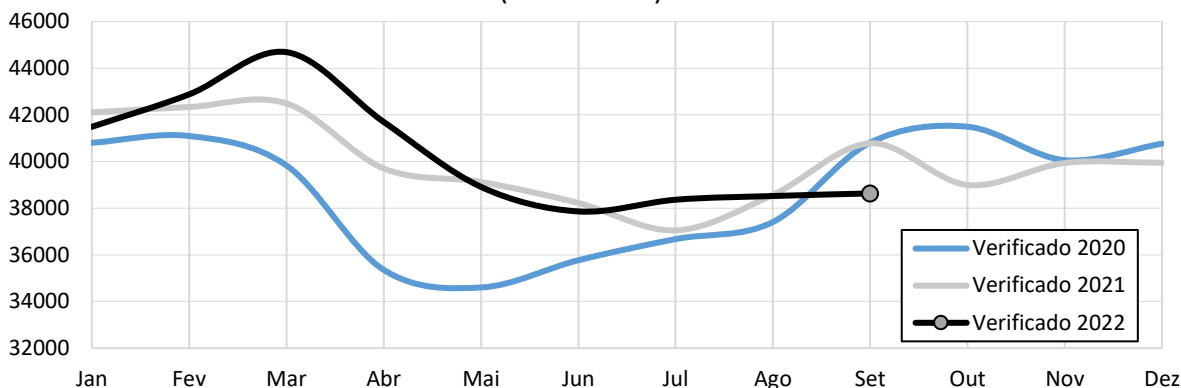
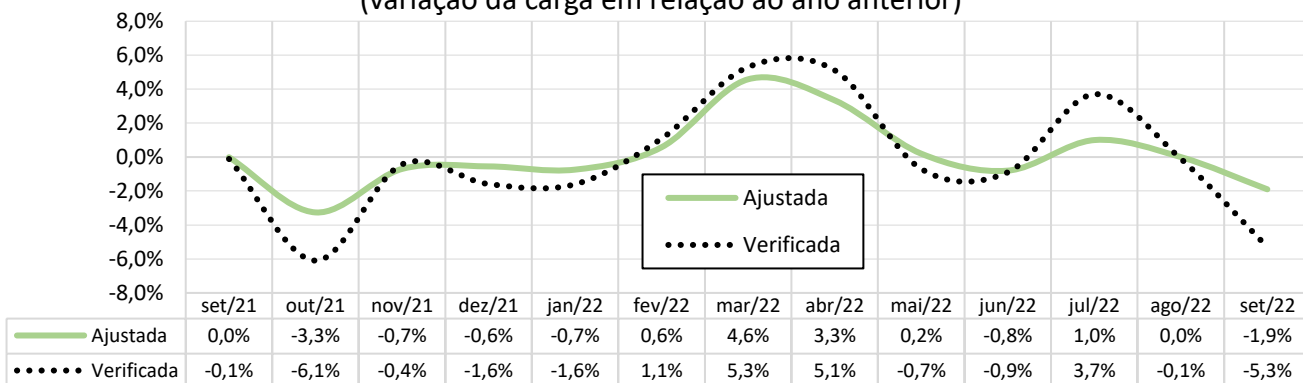


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em setembro/22 no subsistema Sul indica variação negativa de 3,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de agosto/22, verifica-se uma variação negativa na carga de 3,0%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 0,6% em relação ao mesmo período anterior.

Durante o mês de setembro, foram observadas temperaturas amenas em função da atuação de massas de ar frio, provocadas pela passagem de frentes frias pela região. A carga ajustada apresentou variação negativa de 2,4% no mês.

O desempenho da carga do Rio Grande do Sul, constitui-se em uma amostra significativa do comportamento da carga do subsistema Sul uma vez que representa cerca de 32% da carga desse subsistema. Em setembro, impulsionado pela melhora no cenário econômico nacional, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) apresentou crescimento de 3,3 pontos, passando de 59,6 em agosto para 62,9 em setembro, registrando assim, a maior alta desde abril de 2021 e o maior nível desde agosto de 2021. Nos últimos cinco meses, o índice, que varia de 0 a 100, avançou 7,1 pontos e se distanciou da marca divisória dos 50 pontos e da média histórica (54,3), refletindo uma confiança cada vez mais intensa e disseminada entre os empresários gaúchos. Na terceira alta seguida em setembro, o Índice de Condições Atuais aumentou 3,2 pontos em relação a agosto, para 58,2 pontos, indicando, acima dos 50 pontos, condições melhores. É o maior patamar do índice desde agosto de 2021, puxado pelo Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira, que avançou 5,1 pontos no período alcançando 59,0 pontos. Essa foi a pontuação mais elevada desde dezembro de 2020. As condições das empresas também evoluíram positivamente em setembro: o índice foi de 57,8 pontos, 2,2 a mais do que em agosto. A melhora do cenário econômico afeta as expectativas dos empresários para os próximos seis meses, que ficaram ainda mais positivas em setembro: o Índice de Expectativas passou de 61,9 para 65,3 pontos, maior valor desde agosto de 2021. Valores acima de 50 indicam otimismo, quanto maior mais elevado e disseminado. O Índice de Expectativas para a Economia Brasileira cresceu de 58,1 em agosto para 63,0

pontos em setembro. O otimismo com relação ao futuro das empresas também é grande e aumentou em setembro, com o índice de Expectativas das Empresas atingindo 66,5 pontos (63,8 em agosto).

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

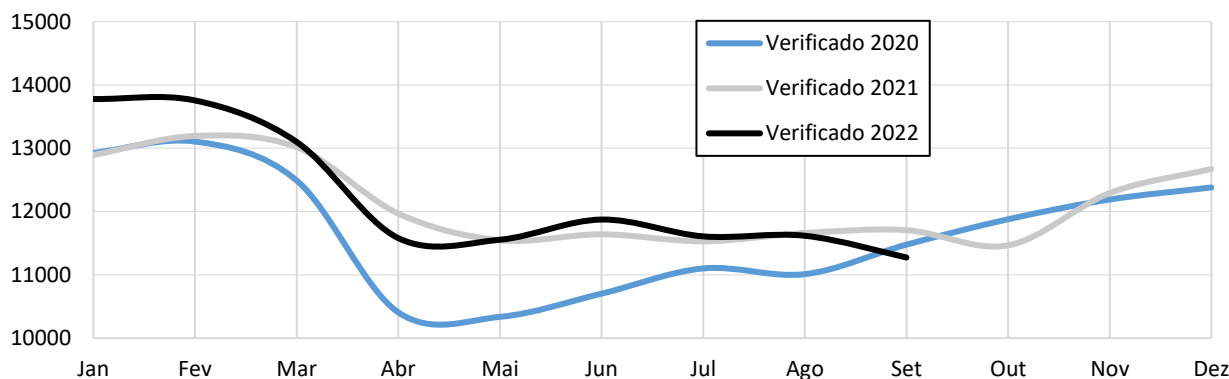
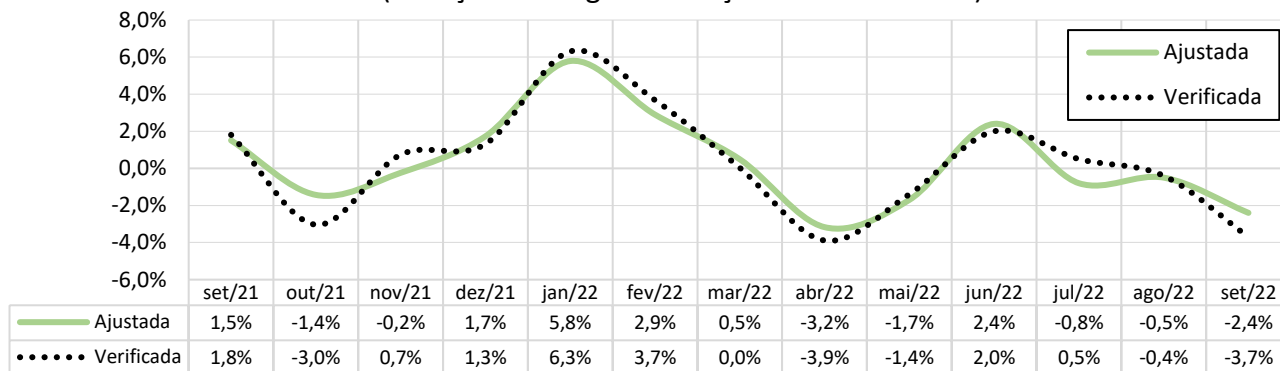


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em setembro/22 no subsistema Nordeste indica variação negativa de 5,3% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a agosto/22 verifica-se uma variação positiva de 1,0%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação negativa de 0,5%, em relação ao mesmo período anterior.

Apesar das temperaturas das capitais dos subsistemas Nordeste terem se apresentado elevadas, comportamento típico para essa época do ano, a diminuição das perdas em função da redução do intercâmbio, contribuiu para o comportamento da carga. A carga ajustada apresentou variação negativa de 5,3%, demonstrando que os fatores fortuitos como temperatura e precipitação não tiveram impacto sobre a dinâmica da carga. A carga do subsistema Nordeste vem apresentando taxas de crescimento inferiores ao mesmo período do ano anterior desde meados do ano. A média das taxas de crescimentos no período jan-set é de -0,9%.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia

(MW médio)

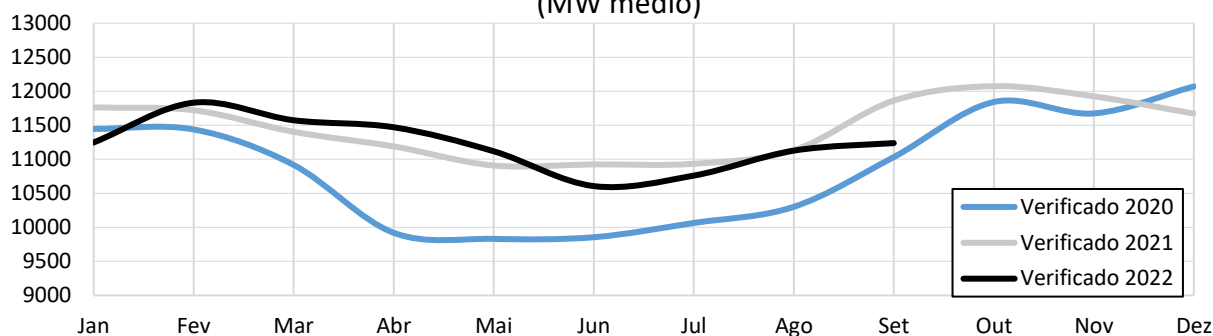
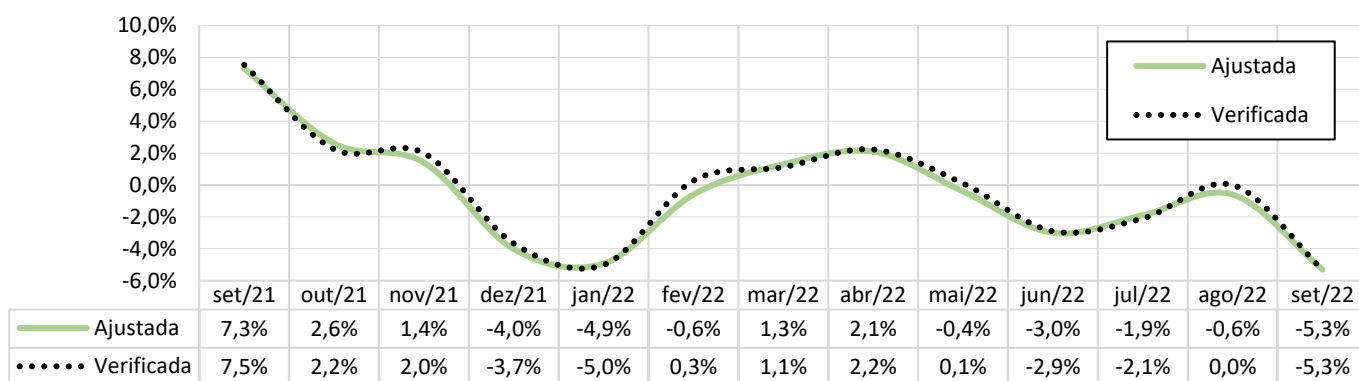


Gráfico 8: Subsistema Nordeste

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 6,8%, na carga de energia verificada em setembro/22, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de agosto/22, verifica-se uma variação positiva de 2,3. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 2,7% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga do subsistema Norte vem sendo impactado pelo retorno de carga de dois consumidores livres da rede básica. Cabe ressaltar que um desses consumidores apresenta retomada em ritmo menos acelerado que o programado, enquanto outro que tinha sua retomada programada para início do segundo semestre, já se encontra com consumo em sua totalidade.

A variação positiva de 6,0% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 0,8% no desempenho da carga do subsistema Norte.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

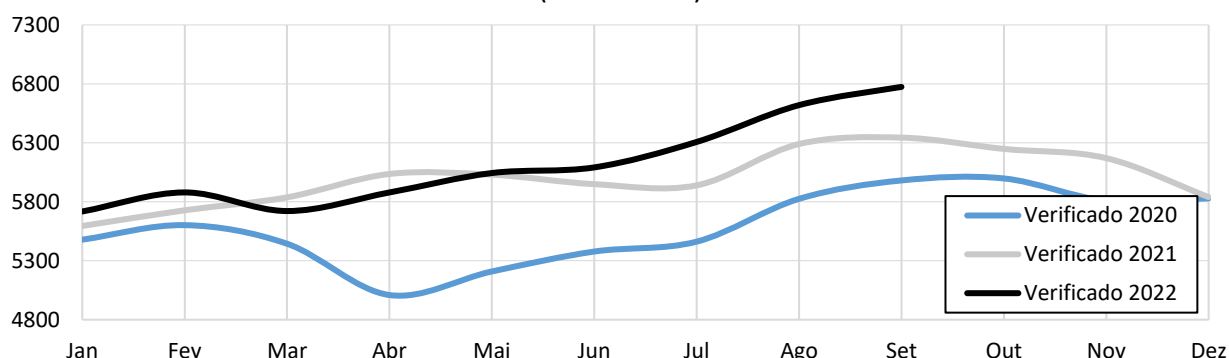
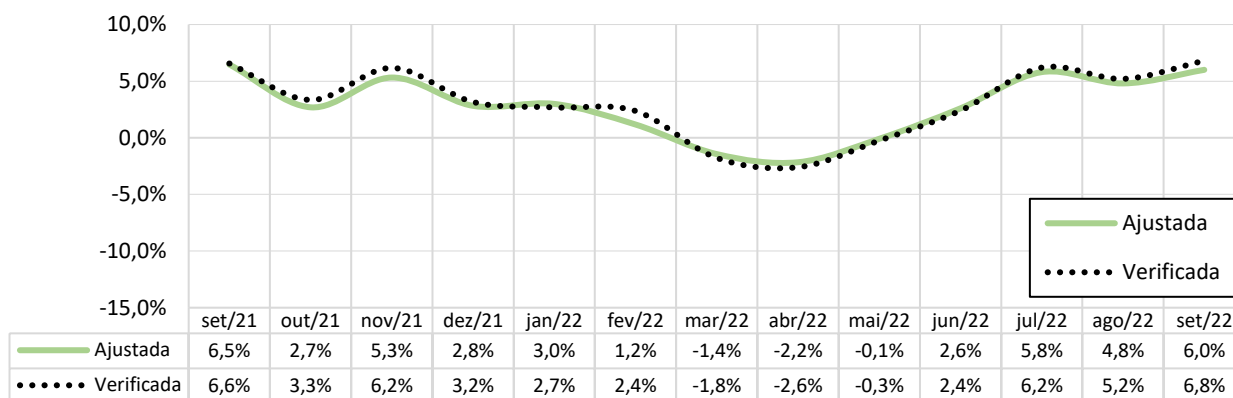


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.